SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

30/08/2015 - Instituto Telecom

Maioria dos brasileiros trocaria de operadora

Quando se trata de fidelidade aos planos de operadoras de telefonia celular, os consumidores latino-americano se comportam como "mercenários", capazes de mudar de empresa tão logo recebam ofertas de planos e pacotes mais vantajosos por parte da concorrência.

É o que demonstra estudo da consultoria GfK, realizado com 4,9 mil usuários de telefones celulares da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru. O levantamento abordou o comportamento do consumidor em termos de lealdade às suas atuais operadoras. Ao investigar a predisposição à troca de prestadora de serviço, a GfK identificou alguns perfis com características distintas.

A pesquisa conclui que, embora apenas 20% dos entrevistados tenha trocado de operadora nos últimos 12 meses, os níveis de fidelidade são bastante baixos no segmento. No Brasil, os "mercenários" representam 52% dos usuários de telefonia celular. Esse grupo também é maioria no Peru (59%), na Colômbia, (53%) e no México (50%). As menores proporções de usuários com este perfil foram verificadas no Chile (37%) e na Argentina (35%).

Os classificados como usuários "fiéis", que somaram 5% dos brasileiros, são os consumidores que não se mostraram dispostos a mudar de operadora, mesmo quando colocados diante de ofertas das concorrentes simuladas pela GfK.

Dentre as ofertas consideradas mais atraentes pelos os consumidores estão a que agrega preço melhor e aparelho gratuito ao plano atual, e a que combina plano mais completo pelo mesmo preço pago atualmente, também com aparelho gratuito incluído. Só o Brasil se destacou na preferência do pacote que oferece o seu plano atual com um preço menor somado à oferta de aparelhos com a mais recente tecnologia a preços bem mais baixos que os de mercado.

Frans Janssen, diretor de operações de pesquisa da GfK Consumer Choices na América Latina, comenta: "Os resultados mostram que há potencial para altos níveis de rotatividade, desde que as ofertas sejam adequadas. Para manter os usuários atuais e conquistar os que estão na concorrência, as operadoras precisam oferecer pacotes que maximizem o lucro para o usuário. É também interessante notar que a portabilidade numérica recentemente introduzida na América Latina também é um fator a ser explorado pelas operadoras", analisa. A GfK entrevistou pessoas com idades entre 14 e 65 anos, pela internet, em julho.

28/08/2015 - Telesíntese

Anatel já aplica multas por falta de cumprimento do regulamento de defesa do consumidor

A multa de R$ 1 milhão contra a NET Serviço foi aplicada porque a empresa não enviou para os seus clientes do Rio de Janeiro a confirmação do cancelamento do serviço.

A Anatel publicou hoje, 28, no DOU, a primeira multa contra a NET Serviços, no valor de R$ 1 milhão, por não estar seguindo na íntegra o regulamento do direito dos consumidores, que já está valendo há mais de um ano.

Se a empresa não recorrer da punição, poderá ter a multa reduzida em 255, caindo para R$ 822 mil. A multa foi aplicada porque a empresa não cumpriu o artigo 16 do regulamento, que determina que a empresa deve informar ao usuário, por qualquer forma, (email, carta ou SMS), a confirmação do cancelamento do serviço.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

28/08/2015 - Telesíntese

Claro, Oi, Tim e Vivo vão mesmo ter que pagar mais de R$ 300 milhões para operadoras de TV MMDS

A principal beneficiada da decisão será a Sky, recentemente adquirida pela AT&T, que comprou a maioria dessas pequenas empresas de MMDS

O conselho diretor da Anatel aprovou em sua reunião de ontem, 27, o voto do conselheiro Igor de Freitas sobre a disputa que se trava desde 2013 referente ao valor do ressarcimento às operadoras de MMDS (TV via radiofrequência) por elas terem sido obrigadas a sair do espectro de 2,5 GHz, onde prestavam o serviço. E o conselho manteve a decisão da comissão de arbitragem tomada em 2013, que estabeleceu o preço de ressarcimento de R$ 104,673 milhões para Claro e Vivo, cada e metade deste valor, R$ 52,336 milhões, para TIM e Oi, cada, remunerarem as empresas.

Claro e Oi conseguiram liminar da justiça contra a determinação da comissão de arbitragem e, agora, com a manifestação final do conselho, a Anatel espera que o processo seja concluído. As empresas pagantes questionavam o cálculo por assinante (a agência estipulou R$ 500 para a migração de cada assinante de MMDS), a data que deveria ser considerada a base de assinantes (a partir de 2010, e não a partir da data do leilão, em 2013) e o fato de que a maioria das empresas foi vendida depois da decisão para um grande grupo econômico, o que poderia gerar "enriquecimento sem causa" desse grupo.

As operadoras de celular tiveram que pagar as empresas de TV porque elas compraram esta faixa para oferecer o serviço de 4G, conforme previa o edital da Anatel, lançdo em 2013. Só que o edital não estabeleceu o preço para este pagamento, e por isto, a disputa ocorreu depois da venda do espectro.

A Vivo e Claro, que também tinham operações de MMDS, além de desembolsarem mais, vão receber da TIM e da Oi, pois também tinham licenças de MMDS. A NET, do grupo Claro, vai receber R$ 3,59 da Oi e a Vivo, outros R$ 14,828 milhões da mesma operadora. A TIM terá que repassar os mesmos valores para as mesmas empresas. Já a Vivo terá que pagar R$ 7,182 milhões à Claro e a Claro, por sua ver pagará R$ 29,656 milhões.

A Sky, TV paga via satélite, da gigante AT&T,que não tem nada a pagar a ninguém, só a receber, ficará com quase a totalidade do restante do dinheiro, visto que ela comprou quase todas as pequenas empresas que teriam a receber indenização.

Multa

Na decisão, Freitas manda ainda a área técnica decidir se aplica multa diária até que os pagamentos sejam efetivados.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Debate sobre regulamento de acessibilidade acontece dia 16 na Anatel

A Anatel marcou para o dia 16 de setembro a audiência pública para debater a proposta de Regulamento Geral de Acessibilidade em Telecomunicações (RGA), que está em consulta pública. A norma procura resguardar e reforçar os direitos das pessoas com deficiência aos serviços, entre eles o direito à acessibilidade, à isonomia e ao atendimento especializado e individualizado.

A audiência pública será realizada em Brasília, mas terá a participação remota dos escritórios regionais da Anatel. Já a consulta pública da proposta ficará aberta até o dia 2 de outubro.

O RGA estabelece regras quanto à divulgação de funcionalidades, de facilidades ou de tecnologias assistivas dos terminais de telecomunicações, voltadas para os diferentes tipos de deficiência, que constem das ofertas comerciais das prestadoras. A proposta de novo regulamento busca estimular a modernização dos orelhões adaptados para pessoas com deficiência auditiva por meio de recursos como videochamadas, envio e recebimento de mensagens, acesso à Internet diretamente pelo terminal ou por meio de conexão sem fio, observados os avanços tecnológicos.

Além disso, o RGA procura criar condições para a expansão das Centrais de Intermediação de Comunicação, com a possibilidade de compartilhamento de custos por parte das prestadoras que poderiam adotar uma central integrada ou terceirizada, a utilização de tecnologias para permitir a intermediação por vídeo e mensagens e o fomento do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

29/08/2015 - Vermelho

Programa de Proteção ao Emprego já conta com milhares de trabalhadores

As três primeiras empresas a aderir ao Programa de Proteção ao Emprego (PPE), todas de São Paulo e do setor metalúrgico, somam 2.500 trabalhadores. Nesta sexta-feira (28), o ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, entregou a representantes dessas companhias termos de adesão ao PPE.

Dias anuncia primeiras empresas do PPE e faz entrega de Termo de Adesão.Dias anuncia primeiras empresas do PPE e faz entrega de Termo de Adesão. O MTE estima em quase R$ 6 milhões a economia para o FAT. Segundo o ministro, se os trabalhadores fossem demitidos os gastos com seguro-desemprego somariam R$ 11,5 milhões, enquanto com a adesão ao PPE os gastos totalizarão R$ 5,7 milhões. "Além dessa visível vantagem, o programa tem como principal objetivo assegurar os empregos desses trabalhadores e a produtividade das empresas, mantendo também suas contribuições tributárias e previdenciárias", afirmou Dias.

Ainda de acordo com o ministério, outras sete empresas manifestaram, oficialmente, interesse de adesão ao programa.

A Caterpillar, fabricante de máquinas e motores em Piraciba, interior paulista, é a que tem maior número de funcionários: 1.498. O acordo firmado naquela unidade foi de 20% de redução de jornada e salários – pelo PPE, metade da diminuição na renda é compensada com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Já a Grammer, de Atibaia, também no interior, assinou acordo nos mesmos termos, que atingirão 451 trabalhadores. A empresa fabrica assentos de motoristas e passageiros para veículos. Na Rassine NHK, fabricante de autopeças com 551 funcionários em São Bernardo do Campo, na região do ABC, a redução é de 15%, por três meses.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

29/08/2015 - Vermelho

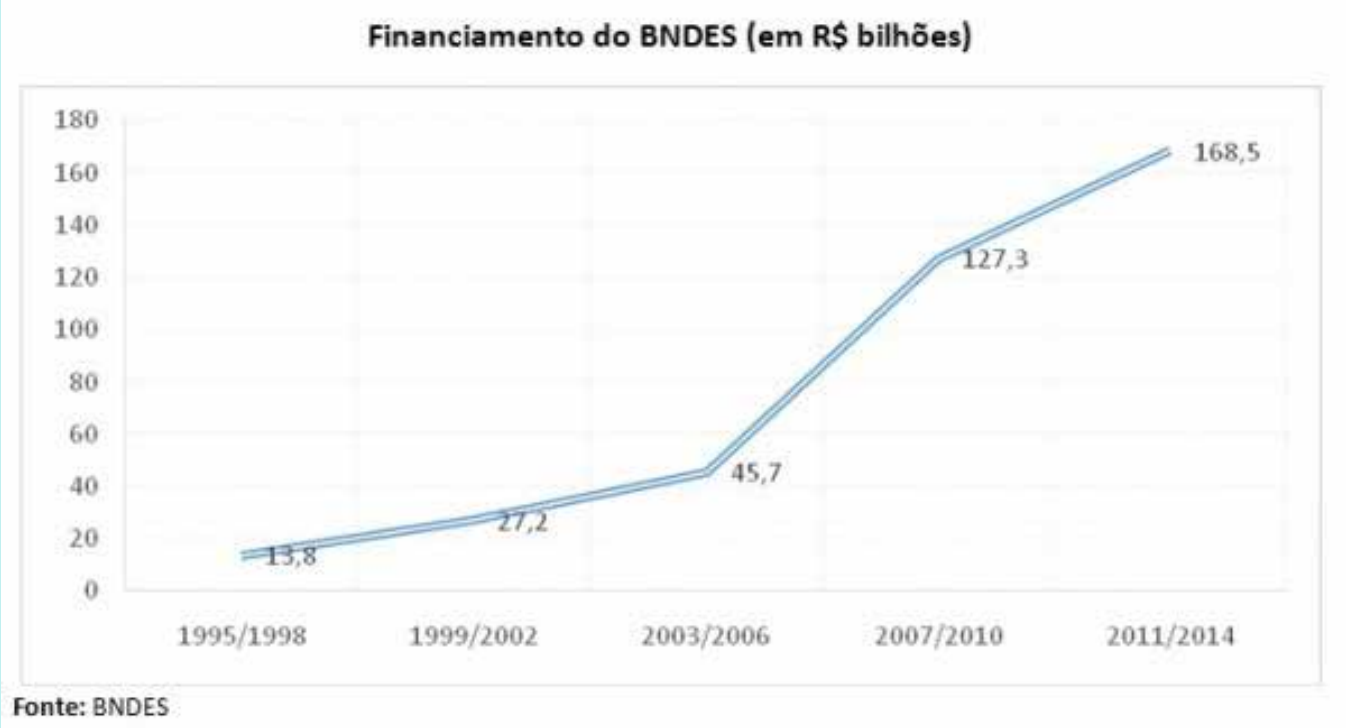
O BNDES e a expansão internacional da economia brasileira

Em meio à conjuntura de crise política e econômica que se desdobra no Brasil ao longo do ano de 2015, o BNDES vem sendo constantemente alvo de sistemáticos ataques e críticas. Sobretudo, por conta de sua atuação no financiamento da inserção e da promoção da competitividade de grandes empresas brasileiras (a chamada política de campeões nacionais).

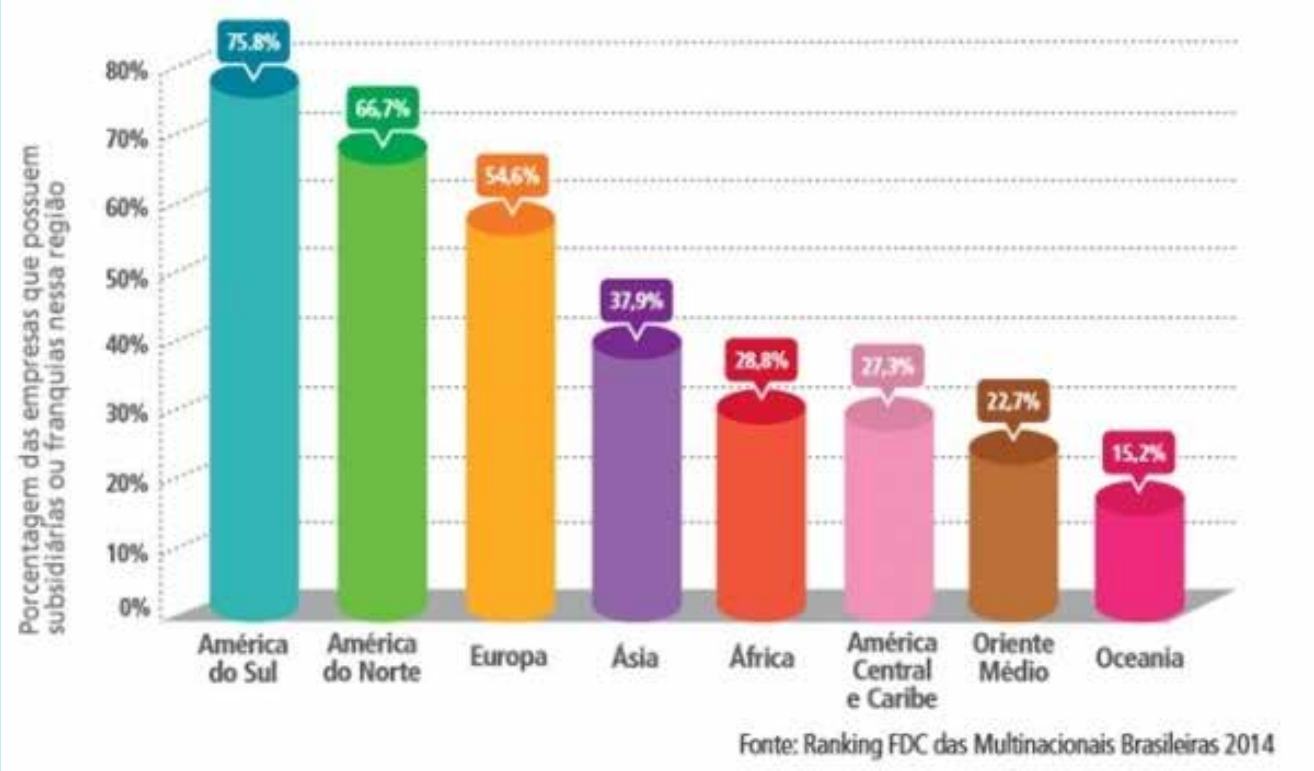
Do ponto de vista da expansão internacional da economia brasileira, contudo, evidencia-se, desde 2002, uma significativa expansão do investimento direto brasileiro no exterior, reflexo do aumento substancial da participação de empresas nacionais no exterior, paralelamente a uma também evidente expansão da capacidade de financiamento do BNDES.

A atuação do BNDES no estímulo deste processo de expansão do capital brasileiro no exterior, em especial na América do Sul – mediante participação acionária e compra de debêntures – viabilizou a aquisição de grandes concorrentes internacionais por parte de empresas brasileiras.

São exemplos as compras de 58,62% das ações do grupo de energia e petróleo argentino Pérez Companc pela Petrobras; de 91,18% do pacote acionário da cervejaria Quilmes pela AmBev; de 85,3% da empresa de frigoríficos argentina Swift Armour pela Friboi; além da aquisição da MinCo pelo grupo Votorantim e SiderPeru pela Gerdau, respectivamente maiores companhias mineira e siderúrgica do Peru.



A atuação do BNDES também foi fundamental para a exportação de serviços de construção e infra-estrutura para países como Argentina, Peru, Equador, Venezuela, Cuba, Panamá, Estados Unidos, Angola, entre outros, contribuindo robustamente para a expansão geográfica de empresas brasileiras no mundo.



Leia mais em:
http://www.vermelho.org.br/noticia/269613-2

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

28/08/2015 - Carta Maior

'A Globo nasceu de uma ilegalidade'

Livro 'O Quarto Poder' conta detalhes do surgimento da Rede Globo e de como o governo do ditador Artur da Costa e Silva (1967-1969) salvou a emissora.

O jornalista Paulo Henrique Amorim está lançando o livro O Quarto Poder - uma outra história. Nele, o apresentador e blogueiro mescla sua trajetória profissional com a história de poder da imprensa brasileira em momentos históricos.

"No Brasil, em muitas circunstâncias, a imprensa é o primeiro poder. A força dela aqui é superior à força que a gente encontra em outras democracias no mundo", afirmou Amorim que chama a reunião dos grandes grupos midiáticos brasileiros de Partido da Imprensa Golpista (PIG).

O nome do criador da Rede Globo Roberto Marinho é bastante presente no livro. Amorim conta que, diferentemente das publicações antigas sobre Marinho "de bajulação rasteira e vulgar" seu livro mostra bastidores e trata o empresário "com as armas que ele deveria ser tratado".

Em uma das passagens, Amorim conta qual foi a ordem de Marinho para a equipe de redação da emissora no episódio do debate entre os então presidenciáveis Collor e Lula, no segundo turno em 1989: "o que for de melhor do Collor com o que for de pior do Lula".

O livro também conta detalhes do surgimento da Rede Globo e de como o governo do ditador Artur da Costa e Silva (1967-1969) salvou a emissora, fazendo as estatais comprarem maciças cotas de publicidade. "A Rede Globo nasceu de uma ilegalidade, financiada por um grupo americano, o Time-Life, o que era proibido pela Constituição. O Roberto Marinho deu uma garantia das posses pessoais dele, sabendo que a Globo receberia uma publicidade a preço de tabela. A Globo vendeu esses espaços para as estatais e pôde comprar a parte do Time-Life e saiu no lucro", denuncia.

O lançamento do livro é na próxima quinta-feira (3), às 19:30, na Livraria Saraiva do Shopping Higienópolis, em São Paulo (SP).

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

27/08/2015 - Rede Brasil Atual

Projeto de Cunha favorece saúde privada e pode enfraquecer o SUS

Especialistas ressaltam importância de melhorar a saúde pública, direito universal garantido pela Constituição

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 451, de autoria do presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que pretende obrigar as empresas a contratarem planos de saúde para os funcionários, aparentemente, favoreceria os trabalhadores, mas especialistas alertam que a medida vai fragilizar o Sistema Único de Saúde. Nas eleições de 2014, o deputado recebeu, como doação para sua campanha, R$ 250 mil de uma empresa de planos de saúde.

A proposta não leva em conta que o direito à saúde universal e pública já é garantido pela Constituição e que o empregado só teria direito ao benefício uma vez que estivesse empregado, e com mais pessoas na saúde suplementar privada, os investimentos do Estado no SUS cairiam em detrimento dos subsídios aos planos.

Maria Cristina Louvison, integrante da Associação Paulista de Saúde Pública, não acredita que a proposta de Eduardo Cunha seja vantajosa, e nem vai contribuir para reduzir a demanda do sistema público de Saúde. Para ela, o maior risco é de se criar um sistema de saúde segmentado e subfinanciado.

"O nosso sistema de saúde pressupõe um sistema universal, de direito, um sistema que pressupõe redução de desigualdades", lembra Maria Cristina, que falou ao repórter Jô Miyagui, para o Seu Jornal, da TVT.

Antes da criação do SUS, o atendimento público de saúde era feito em entidades filantrópicas e só para os miseráveis. Os trabalhadores assalariados eram atendidos pelo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (Inamps), nas poucas unidades próprias e em hospitais particulares conveniados. Quem não se enquadrava em uma ou outra situação, ficava desassistido.

Após 27 anos de existência, o SUS é uma experiência que vem dando certo. Segundo dados do ministério da Saúde, 71,1% da população brasileira utiliza a rede pública. Só em 2014, foram feitas 4,1 bilhões de tratamentos ambulatoriais e 11,5 milhões de internações.

A Pesquisa Nacional de Saúde apontou que 82,6% das pessoas que foram internadas nos hospitais do SUS consideraram o serviço bom ou muito bom, e 80,4% das que tiveram atendimento de urgência em domicílio também consideraram o serviço bom ou muito bom.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

28/08/2015 - Carta Capital

Como o euro valorizado afeta a economia brasileira

Moeda europeia está em patamar acima dos 4 reais pela primeira vez desde 1999, quando começou a ser adotada. Tendência pode ter consequências positivas e negativas para o Brasil

Numa segunda-feira considerada "negra" pelo mercado financeiro, com baixa acentuada nas ações em Xangai, o real sofreu desvalorização em queda livre em relação ao euro. A tendência se manteve nesta terça 25, com o euro atingindo novamente o valor de 4,10 reais.

É a primeira vez que a cotação do euro fecha em patamar acima dos 4 reais desde que a moeda passou a ser adotada por países europeus, em 1999.

Com a participação relevante da Europa na balança comercial do Brasil – maior que a dos Estados Unidos –, o real desvalorizado em relação ao euro traz impactos negativos sobre as importações brasileiras.

O economista Luis Nelson Porto Araujo, especialista da Universidade de Chicago e consultor da Delta Economia e Finanças, considera a perda de valor do real como "muito danosa", especialmente para o controle da inflação."Ela pode ser boa para manter o fluxo de comércio internacional, mas para fins de inflação é muito ruim", explica.

"As multinacionais europeias estão perdendo repatriamento com a mudança acentuada de câmbio", diz Araujo. "Elas podem ganhar em termos de investimento, porque o euro compra mais do que o real, mas o momento econômico do Brasil as leva a pensar: 'Para que aumentar o investimento se o consumo está em queda?'."

Segundo André Perfeito, economista-chefe da corretora Gradual Investimento, o real perdeu valor perante outras moedas devido à queda no preço das commodities e à impossibilidade de manter o ritmo anterior de valorização.

"O Brasil teve por muitos anos uma moeda muito sobrevalorizada. Até 2010, o real aumentou mais do que o franco suíço, a coroa sueca e até o euro, e estava um pouco fora do lugar em relação a outras moedas", explica. "O país estava atraindo dinheiro por causa de um diferencial de juros muito elevado no período do boom das commmodities, mas esse cenário já não é mais o mesmo."

Essas razões, somadas à crise política, abriram espaço para o real perder valor diante do euro, diz o especialista, que considera a desvalorização da moeda brasileira positiva.

"Tem que ter o real desvalorizado. Na verdade, esse é o passo de ajuste econômico em curso. Não podemos abrir mão disso agora", defende Perfeito. "A boa notícia é que justamente isso vai ajudar o nosso setor interno, porque o Brasil basicamente puxou parte do mundo nos últimos anos fazendo com que a nossa demanda vazasse para fora."

Impacto do mercado chinês

Depois de a bolsa de Xangai registrar uma valorização de mais de 150% no último ano, o mercado chinês se viu diante de uma quebra no ritmo de crescimento econômico. Pequim fez cortes na taxa de juros nesta terça para estimular a economia após as ações caírem mais de 7%.

"A abertura de alguns mercados nesta terça, depois do fechamento da bolsa chinesa, sinalizou uma situação mais estável em alguns mercados europeus e na Austrália. As coisas estão um pouco melhores. Talvez o contágio não seja tão grande quanto o pânico dos últimos dias, inclusive para o Brasil", observa Araujo.

Segundo Perfeito, o cenário ruim na China tem impacto no valor do real. Ele argumenta que esse é o momento para o Brasil sofisticar a pauta de exportações ao mercado chinês.

Leia mais em:
http://www.cartacapital.com.br/economia/como-o-euro-valorizado-afeta-a-economia-brasileira-9886.html